

Minas Tênis Náutico Clube

Relatório Anual | 2017



minas tênis
náutico clube

Relatório Anual | 2017



minas tênis
náutico clube

Minas Tênis Náutico Clube
Relatório Anual | 2017

Conselho Deliberativo

Mesa Diretora

Presidente

Sergio Bruno Zech Coelho

Vice-presidente

Fernando Pavan

Primeiro Secretário

Arthur Cavalcanti

Diretoria

Presidente

Ricardo Vieira Santiago

Vice-presidente

Carlos Henrique Martins Teixeira

Diretor Financeiro

Antonio Lage Filho

Diretor Secretário

Paulo Fernando Cintra de Almeida

Diretores Gerais

Eduardo Henrique

Roger Cançado Rohlf

José de Fabrino Braga Neto

Diretor Adjunto

Jorge Bachur Guimarães

Comissão Fiscal

Efetivos

Suplentes

Antônio Ribeiro Romanelli

Gustavo Almeida Rodrigues

Matheus Ferreira Malta

Afonso Celso Araújo Valle

Ruy Sérgio Paes Leme Nogueira

Fernando Vieira Marques

Superintendente Executivo

Geraldo Afonso Porto Pedrosa

índice

Mensagem da Diretoria	7
Relatório de Atividades	11
Balanço Patrimonial	17
Demonstração de Superávit	19
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	21
Demonstração dos Fluxos de Caixa	22
Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis	24
Pareceres	36
Análise dos Principais Grupos do Balanço	43

Mensagem da Diretoria

A Diretoria do Minas Tênis Náutico Clube tem a satisfação de apresentar ao Conselho Deliberativo o Relatório Anual 2017, composto por Relatório de Atividades e Demonstrações Financeiras.

No período de janeiro a dezembro de 2017, os recursos operacionais totalizaram R\$ 10.100 mil, e as despesas operacionais foram da ordem de R\$ 6.406 mil antes das depreciações, gerando superávit operacional de R\$ 3.694 mil. Após as depreciações e o resultado financeiro líquido, o superávit líquido do exercício ficou em R\$ 4.000 mil. No ativo imobilizado e intangível foram investidos R\$ 20.525 mil, originados de recursos operacionais e da gestão do caixa do Clube.

Os registros contábeis do período foram auditados pela BDO RCS Auditores Independentes SS. e, ainda, analisados e aprovados pela Comissão Fiscal do Clube.

Os resultados financeiros positivos e as realizações do período, com destaque para a construção do Pavilhão de Esportes e Eventos, cuja fase 1 foi concluída em dezembro e entregue aos associados em abril de 2018, refletem o empenho da Diretoria em promover o desenvolvimento contínuo do Clube, o que tem sido possível graças ao apoio e à confiança de conselheiros, associados, parceiros e colaboradores. A fase 2 do Pavilhão de Esportes e Eventos será concluída em junho de 2018.

Unidos, seguimos firmes no propósito de consolidar o Minas Tênis Náutico Clube como polo de lazer e esporte da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Com os cumprimentos de



Ricardo Vieira Santiago
Presidente

Relatório de Atividades | 2017



minas tênis
náutico clube

Em dezembro de 2017, foi concluída a fase 1 da segunda etapa do Plano Diretor do Minas Náutico, o Pavilhão de Esportes e Eventos. A fase 2 foi iniciada no mesmo mês e será concluída em junho de 2018. No total, após as duas fases de obras, o Pavilhão terá 19 mil m² de área construída, e o Náutico somará 40 mil m² de área construída de sua área total de 117 mil m². A obra de expansão teve duração de dois anos, com início em março de 2016, e investimentos da ordem de R\$ 20 milhões em recursos próprios, incluindo aqueles gerados pelo Plano de Vendas de Cotas, que continua sendo amplamente divulgado nas mídias do Clube, além de R\$ 6,5 milhões de empréstimo tomado junto ao BDMG.

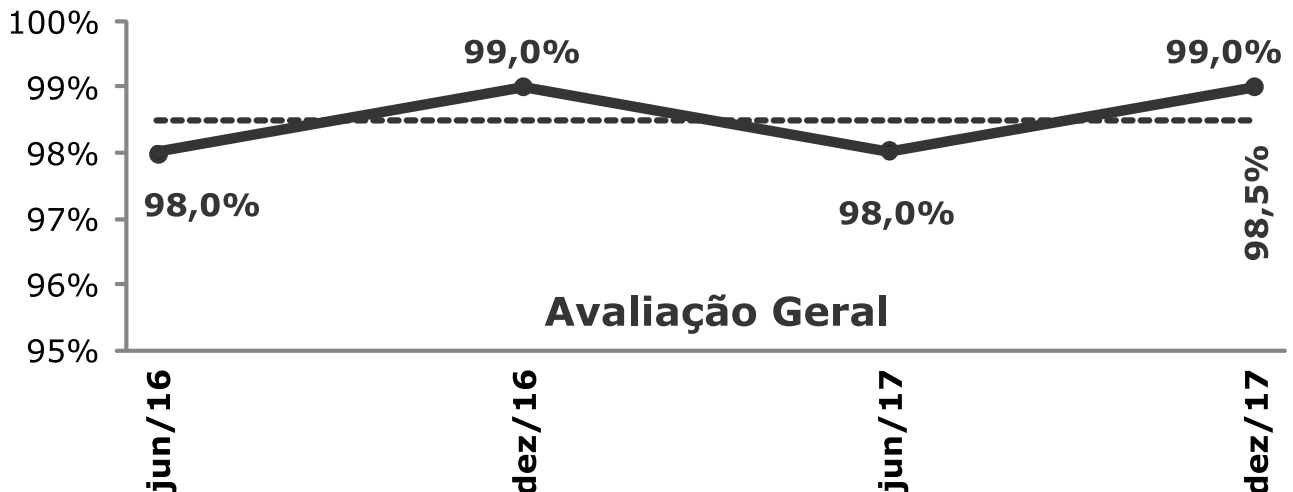
O novo prédio inclui salão de festas com completa estrutura de apoio e varandas, inclusive uma panorâmica com vista para a Lagoa dos Ingleses; piscinas cobertas e aquecidas; guarderia de barcos e docas; estacionamento com 238 vagas; três quadras de squash; vestiários feminino, masculino e para pessoas com deficiência; lanchonete e outras facilidades.

A primeira etapa do Minas Náutico foi inaugurada em 18 de março de 2000. O novo e moderno Pavilhão de Esportes e Eventos se integra à completa infraestrutura oferecida aos sócios para a prática de esportes náuticos, além de quadras de tênis, de peteca, de *beach tennis* e poliesportivas, campos de futebol soçaite, academia, parque infantil, sauna, berçário com fraldário, restaurante e lanchonete e estacionamento com 300 vagas.

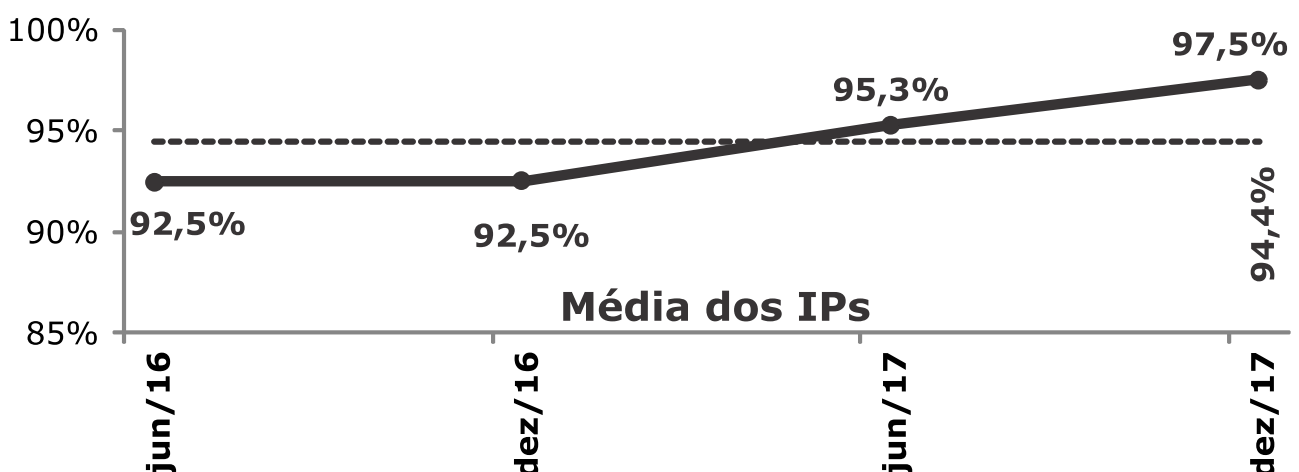
A expectativa positiva causada pela ampliação física, as constantes melhorias da infraestrutura existente, por meio de ações sistemáticas de manutenção preventiva e corretiva, e os eventos de qualidade realizados no Clube têm proporcionado a elevação contínua da frequência dos sócios. De janeiro a dezembro de 2017, foram registrados 111.238 acessos ao Clube, 3,6% a mais do que o verificado no mesmo período de 2016, que foi de 107.408 acessos.

A satisfação dos associados com as melhorias promovidas no Minas Náutico, no nosso primeiro ano de gestão, é medida pelos resultados das pesquisas de opinião, realizadas pelo Instituto Ver, que foram extremamente favoráveis. Na avaliação geral, 99% dos entrevistados estão satisfeitos com o Náutico, mesmo índice apontado para o atendimento pelos empregados e infraestrutura. No item limpeza, a satisfação é plena, ou seja, 100%. Confira, no gráfico a seguir, outros itens avaliados.

Minas Tênis Náutico Clube
Relatório Anual | 2017



Pesquisa Geral MTNC	jun/16	dez/16	jun/17	dez/17
Avaliação Geral	98,0%	99,0%	98,0%	99,0%
Atendimento pelos Empregados	100,0%	99,0%	100,0%	99,0%
Segurança na área interna	99,0%	98,0%	100,0%	100,0%
Limpeza	92,0%	99,0%	96,0%	96,0%
Infraestrutura	95,0%	89,9%	90,0%	99,0%
Conservação Física das Instalações	98,0%	90,9%	98,0%	97,0%
Relação preço x benefícios	90,7%	95,9%	92,0%	98,0%
Serviço de A&B	67,0%	68,4%	88,0%	92,0%
Média dos IPs (Índices de Positividade)	92,5%	92,5%	95,3%	97,5%



Para manter a “paixão por servir” e o atendimento exemplar dos colaboradores aos associados, foram realizados treinamentos de capacitação e aperfeiçoamento, inclusive de guarda-vidas pelo Corpo de Bombeiros. A dedicação de seis colaboradores, que fizeram a pintura das fachadas externas do Minas Náutico, foi reconhecida pela Diretoria, durante evento, em abril de 2017, no Teatro do Minas I.

Infraestrutura de qualidade

Ao longo de 2017, obras e reformas foram realizadas no Minas Náutico, visando proporcionar mais conforto aos associados, mediante a melhoria constante da infraestrutura. Para conservar o patrimônio dos sócios e manter o Clube em pleno funcionamento, manutenções gerais, preventivas e corretivas são executadas regularmente, em todas as dependências e espaços esportivos e recreativos.

A área de esportes náuticos mereceu atenção especial, atendendo a demandas dos sócios. Foi adquirida para a guarderia nova estrutura para guarda de barcos, pranchas de *stand-up* e caiaques, com espaço para acomodar mais de 250 equipamentos. Também foram adquiridos equipamentos para transporte de veleiros, caiaques e pranchas de *stand-up*.

Na área de Alimentos & Bebidas foram investidos R\$ 40 mil na aquisição de câmara frigorífica e mais R\$ 100 mil para ampliação da cozinha da lanchonete próxima à piscina semiolímpica.

Relacionamos, a seguir, outras ações relevantes, executadas na infraestrutura do Clube, de janeiro a dezembro de 2017:

- Reforma e manutenção das quadras de tênis, com raspagem e retirada do pó de telha e nivelamento das linhas demarcatórias.
- Manutenção geral dos campos, com retirada dos excessos de palhas e adubação com produtos especiais.
- Investimentos e manutenção no paisagismo do Clube e nos jardins.
- Manutenção geral em todo o piso da praça de esportes (plaqueados).
- Revisão geral nas placas solares.
- Aquisição de mobiliário em alumínio para a praça de esportes – 80 jogos de mesas e 50 espreguiçadeiras.
- Recuperação do mobiliário em madeira – mesas, cadeiras e espreguiçadeiras.
- Aquisição de bombas para a Estação de Tratamento de Água, de novos equipamentos para o bufê do Restaurante e do enxoval para o Pavilhão de Esportes e Eventos.
- Recuperação, manutenção e pintura dos pedalinhos.
- Troca de refletores das quadras de tênis e quadras poliesportivas.

Lazer & esporte

Durante o ano de 2017, o Náutico foi palco de eventos sociais, esportivos e recreativos de qualidade, que mobilizaram associados de todas as idades. O destaque fica para a grande festa em comemoração aos 82 anos de fundação do Minas Tênis Clube, que teve show da cantora Anitta e reuniu mais de 10 mil pessoas.

Também merecem ser destacadas da programação do Clube, em 2017: as Festas das Mães, das Crianças e de Páscoa; a grande Festa do Atleta, com a presença de 700 atletas minastenistas de ponta e base; a tradicional Festa Julina, com mais de dois mil participantes, sócios e seus convidados; a Colônia de Férias, nos meses de janeiro e julho; Roda de Samba, Carnaval Infantil e Música na Orla das Piscinas; atividades recreativas monitoradas, nos fins de semana.

Os associados também participaram, no Minas Náutico, em 2017, de Torneio Interno de Futebol, que teve mais de 110 inscritos; Torneios de Simples e de Duplas de Tênis, com cerca de 100 inscritos nas duas categorias; e Circuito Esportivo (corrida, travessia e triathlon), que reuniu 448 atletas.

O Minas Náutico ainda foi a sede, em junho, do Campeonato Brasileiro da Classe Microtonner 19, realizado em parceria com o late Clube Lagoa dos Ingleses. Quatro equipes formadas por associados conquistaram duas medalhas de prata e duas de bronze, nas dez regatas disputadas na Lagoa dos Ingleses por 15 equipes de diversos locais do Brasil, em três categorias.

Educação & boa forma

Em 31 de dezembro de 2017, os cursos do Minas Náutico contavam com 548 sócios matriculados. São oito as modalidades de cursos oferecidas no Clube, contemplando associados de diversas faixas etárias: Natação (Infantil e Adulto), Hidroginástica, Futsal, Tênis (Adulto e Infantil), Remo, Pilates, Curso Básico de Esportes, Musculação, Pilates e Spinning.

Demonstrações Financeiras | 2017



minas tênis
náutico clube

Minas Tênis Náutico Clube

Balanço patrimonial

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Ativo	2017	2016
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	185	14.195
Contas a receber (Nota 5)	813	738
Estoques	113	109
Valores vinculados		
Projetos do Esporte (Nota 6)	549	226
Partes relacionadas (Nota 7)	288	264
Despesas antecipadas	58	50
Outros ativos circulantes	29	20
	2.035	15.602
Não circulante		
Depósitos judiciais	146	90
Imobilizado (Nota 8)	42.972	22.877
Intangível	16	17
	43.134	22.984
Total do ativo	45.169	38.586

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Minas Tênis Náutico Clube

Balanço patrimonial

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Passivo		
Circulante		
Empréstimos e financiamentos (Nota 9)	75	-
Fornecedores	1.805	514
Obrigações sociais e tributárias (Nota 10)	555	455
Partes relacionadas	532	66
Valores vinculados		
Projetos do Esporte (Nota 6)	525	218
Credores diversos	23	229
Demais contas a pagar	9	3
	<u>3.524</u>	<u>1.485</u>
Não circulante		
Empréstimos e financiamentos (Nota 9)	226	-
Provisão para riscos (Nota 11)	146	198
	<u>372</u>	<u>198</u>
Patrimônio líquido		
Patrimônio social (Nota 12)	2.160	2.129
Quotas restituídas	2.935	2.935
Reservas de patrimônio	20.212	19.941
Superávit acumulado	15.966	11.898
Total do patrimônio líquido	<u>41.273</u>	<u>36.903</u>
Total do passivo e do patrimônio líquido	<u>45.169</u>	<u>38.586</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Minas Tênis Náutico Clube

Demonstração do superávit

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2017	2016
Recursos operacionais de sócios		
Contribuições condominiais	9.099	8.330
Recursos de serviços	898	791
Recursos operacionais de não sócios		
Taxa de utilização de espaços	71	70
Publicidade	29	17
Outros recursos	3	2
Total dos Recursos Operacionais	10.100	9.210
(Despesas) receitas operacionais		
Despesas com pessoal	(3.565)	(3.077)
Despesas de operação	(2.241)	(2.107)
Despesas administrativas	(343)	(311)
Despesas de manutenção	(111)	(111)
Despesas de impostos e taxas	(247)	(194)
Provisão para riscos (Nota 11)	44	(235)
Depreciação e amortização	(430)	(398)
Outras receitas operacionais	57	20
Total das (despesas) receitas operacionais	(6.836)	(6.413)
Superávit antes do resultado financeiro líquido	3.264	2.797
Receitas financeiras	890	1.545
Despesas financeiras	(154)	(593)
Resultado financeiro líquido (Nota 13)	736	952
Superávit líquido do exercício	4.000	3.749

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Minas Tênis Náutico Clube

Demonstração do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2017	2016
Superávit do exercício	4.000	3.749
Outros resultados abrangentes		
Realização reserva reavaliação	66	67
Resultado abrangente total do exercício	4.066	3.816

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Minas Tênis Náutico Clube

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Reservas de Patrimônio					
	Patrimônio social	Quotas restituídas	Reserva de Patrimônio	Reserva de reavaliação	Superávit acumulado	Total
Em 31 de dezembro de 2015	2.123	2.935	13.349	6.464	8.084	32.955
Venda de quotas	18	-	(18)	-	-	-
Cancelamento de quotas	(1)	-	(21)	-	-	(22)
Recebto quotas a integralizar	-	-	387	-	-	387
Redução de mútuo por dação de quotas	(11)	-	(153)	-	-	(164)
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	(67)	67	-
Superávit do exercício	-	-	-	-	3.749	3.749
Em 31 de dezembro de 2016	2.129	2.935	13.544	6.397	11.900	36.905
Venda de quotas	33	-	(42)	-	-	(9)
Cancelamento de quotas	(2)	-	(58)	-	-	(60)
Recebto quotas a integralizar	-	-	437	-	-	437
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	(66)	66	-
Superávit do exercício	-	-	-	-	4.000	4.000
Em 31 de dezembro de 2017	2.160	2.935	13.881	6.331	15.966	41.273

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Minas Tênis Náutico Clube

Demonstração do fluxo de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Atividades operacionais	2017	2016
Superávit líquido do exercício	4.000	3.749
Ajustes por:		
Depreciações e amortizações	430	398
Provisão para contingência	(44)	235
Despesas de juros de empréstimos e financiamentos	13	-
	4.399	4.382
Aumento (redução) de ativos		
Contas a receber	(75)	(278)
Estoques	(4)	(7)
Depósitos judiciais	(56)	1
Partes relacionadas	442	982
Valores vinculados	(323)	138
Impostos a compensar	(1)	-
Despesas antecipadas	(8)	42
Outros ativos circulantes	(9)	(4)
	(34)	874
Aumento de passivos		
Fornecedores	1.291	351
Obrigações sociais e tributárias	100	(61)
Pagamento de contingências	(8)	(36)
Juros pagos	(10)	-
Valores vinculados	307	(138)
Credores diversos	(206)	206
Demais contas a pagar	6	57
	1.480	379
Caixa líquido originado de atividades operacionais	5.845	5.635
Atividades de investimento		
Adições ao ativo imobilizado – Plano Diretor	(19.744)	(6.680)
Adições ao ativo imobilizado – Outras Imobilizações	(777)	(173)
Adições ao ativo intangível	(4)	(16)
Fluxo de caixa líquido aplicado em atividades de investimento	(20.525)	(6.869)
Atividades de financiamento		
Quotas a integralizar	(2.824)	387
Venda de quotas	3.136	-
Cancelamento de quotas	60	(22)
Efeito de mútuo em Reservas	-	(164)
Empréstimos concedidos/recebidos da controladora	-	4.578
Obtenção de empréstimo e financiamento	298	-
Fluxo de caixa líquido originado de atividades de financiamento	670	4.779
(Redução) aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	(14.010)	3.545
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	14.195	10.650
No final do exercício	185	14.195
(Redução) aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	(14.010)	3.545

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Minas Tênis Náutico Clube

Demonstração do valor adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2017	2016
Recursos	10.157	9.230
Contribuições condom. e outras rec.de sócios	9.099	8.330
Venda de mercadorias e produtos	898	791
Outras receitas de não sócios	160	109
Insumos adquiridos de terceiros	(2.695)	(2.764)
Custos dos produtos e das mercadorias vendidos	(529)	(491)
Energia elétrica, gás, telefonia, água e esgoto	(614)	(591)
Despesas de manutenção	(111)	(111)
Serviços de terceiros	(711)	(711)
Outras despesas	(730)	(860)
Valor adicionado bruto	7.462	6.466
Depreciação e amortização	(430)	(398)
Valor adicionado líquido produzido pelo Clube	7.032	6.068
Valor adicionado recebido em transferência	934	1.545
Receitas financeiras	890	1.545
Outras	44	-
Valor adicionado total a distribuir	7.966	7.613
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal	3.565	3.077
Remuneração direta	1.674	1.492
Encargos sociais	925	664
Benefícios	776	761
FGTS	190	160
Impostos, taxas e contribuições	247	194
Federais	30	26
Estaduais	31	26
Municipais	186	142
Remuneração de capitais de terceiros	154	593
Juros	154	593
Remuneração de capitais próprios	4.000	3.749
Superávit retido do exercício	4.000	3.749
Valor adicionado distribuído	7.966	7.613

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Minas Tênis Náutico Clube

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Contexto operacional

O Minas Tênis Náutico Clube, fundado em 30 de março de 1998, é uma associação civil sem fins econômicos, com número determinado de sócios, constituída por prazo indeterminado, que tem por finalidade proporcionar aos seus associados e dependentes esporte, lazer e educação física e cívico-cultural. A Entidade opera em sua unidade localizada na avenida Princesa Diana, 200, no Bairro Lagoa dos Ingleses, no município de Nova Lima, Estado de Minas Gerais.

Os recursos de contribuições condominiais recebidos de sócios, bem como o superávit de suas operações, não estão sujeitas à tributação do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica e demais impostos sobre o patrimônio e renda, conforme determinado pelo artigo 150, inciso IV, alínea “c”, da Constituição Federal e da isenção conferida pela Lei nº 9.532/97, a título de IRPJ e CSLL sobre o superávit líquido.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi aprovada e autorizada para divulgação pela Diretoria, em reunião ocorrida em 26 de março de 2018.

2. Principais políticas contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e norma NBC ITG 2002 aplicáveis às entidades sem finalidade de lucro, com exceção do registro do trabalho voluntário dos membros da administração em função das dificuldades de apuração.

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados e estão sumarizadas abaixo:

(a) Caixa e equivalentes de caixa

São representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações financeiras em títulos de renda fixa, resgatáveis, acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, e são utilizadas pela Entidade no gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

Minas Tênis Náutico Clube

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2. Principais políticas contábeis (continuação)

(b) Instrumentos financeiros

Com exceção dos ativos classificados como caixa e equivalentes de caixa, que são mensurados ao valor justo por meio do resultado, os demais ativos financeiros são classificados como recebíveis, e os passivos financeiros são classificados como empréstimos e financiamentos.

(c) Contas a receber

As contas a receber são avaliadas inicialmente pelo montante original da prestação decorrente de recolocação de quotas e contribuições condominiais e, quando aplicáveis, são acrescidos de encargos, multa e juros. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

Nesta conta estão consideradas as contribuições condominiais em atraso, como também a vencer, incluindo a recolocação de quotas. Constam ainda valores a receber de instituições financeiras, a título de cartão de crédito e débito, cheques em trânsito e valores a receber de não sócios referente à locação de espaços.

(d) Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo médio e o valor líquido realizável.

(e) Outros ativos circulantes e não circulantes

São demonstrados ao valor de realização, incluindo, quando aplicáveis, rendimentos e variações monetárias auferidas e provisão para perdas.

(f) Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada.

A Entidade utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil de cada ativo, estimada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada no mínimo anualmente e ajustada se necessário.

A vida útil estimada das principais classes de ativo imobilizado está descrita abaixo:

	Anos
Edificações	30-50
Móveis, instalações e máquinas	3-10
Sistema de comunicação	3-10
Brinquedos	3-10
Sistema de processamento de dados	3-5
Veículos	3-5

Minas Tênis Náutico Clube

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2. Principais políticas contábeis (continuação)

Os gastos com manutenção dos ativos da Entidade são alocados diretamente ao resultado do exercício conforme são efetivamente realizados.

(g) Fornecedores

Refere-se às obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios da Entidade, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

(h) Passivos circulantes

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescido, quando aplicável, do correspondente encargo incorrido.

(i) Valores vinculados

As entradas e saídas de recursos destinadas à execução de instrumentos de convênios são registradas em contas individuais do ativo e do passivo, não existindo qualquer impacto na demonstração do superávit da Entidade.

(j) Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela prestação das contribuições condominiais e de serviços no curso normal das atividades da Entidade.

A receita é reconhecida quando seu valor pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos conforme descrição a seguir.

Contribuições condominiais

As contribuições condominiais dos sócios são reconhecidas no mês da prestação do serviço. Os recursos são reconhecidos no mês de competência.

Receitas financeiras

A receita financeira decorrente de juros, atualização monetária e multas incidentes sobre contas a receber em atraso é reconhecida pelo método linear conforme o prazo decorrido, usando a aplicação da taxa efetiva de juros sobre o montante do principal em aberto, no mês do recebimento.

(k) Apuração do superávit

O superávit é apurado pelo regime contábil de competência e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias a índices e taxas oficiais incidentes sobre os ativos e passivos.

Minas Tênis Náutico Clube

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2. Principais políticas contábeis (continuação)

(l) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Entidade.

(m) Demonstração dos fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa foi preparada pelo método indireto e está apresentada de acordo com o CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa.

(n) Demonstração do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado do período está sendo apresentada voluntariamente e foi preparada conforme CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado.

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Entidade faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício financeiro, estão contempladas a seguir:

(a) Provisões para riscos

A Entidade é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todos os riscos referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, entre elas a opinião dos consultores jurídicos, internos e externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

A Administração acredita que esses riscos estão corretamente apresentados nas demonstrações financeiras.

(b) Vida útil do ativo imobilizado

A depreciação do ativo imobilizado é calculada pelo método linear de acordo com a vida útil dos bens. A vida útil é baseada na avaliação de profissionais da Entidade e consultores externos, e é revisada regularmente. A administração acredita que a vida útil está corretamente avaliada e apresentada nas demonstrações financeiras.

Minas Tênis Náutico Clube

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas (continuação)

- (c) Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Entidade avalia ao fim de cada período se há alguma indicação de que seus ativos possam ter sofrido desvalorização, por meio de indicadores externos e internos. Se houver qualquer evidência, é realizada uma estimativa do valor recuperável das unidades geradoras de caixa.

Durante o período corrente, a Entidade julgou não haver evidências de desvalorização que possa comprometer o valor registrado dos seus ativos e, por este motivo, não foi reconhecida nenhuma provisão para redução ao valor recuperável sobre os ativos.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	2017	2016
Caixa e bancos – conta movimento	16	14
Aplicações financeiras	169	14.181
	185	14.195

As aplicações financeiras apresentam liquidez imediata, baixo risco e apresentam rentabilidade próxima a 100% da variação dos Certificados de Depósito Interbancário (CDI). A Entidade, seguindo suas políticas de aplicações de recursos, tem mantido suas aplicações financeiras em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha no Brasil, de acordo com o *rating* divulgado pelas agências.

5. Contas a receber

	2017	2016
Sócios	724	659
Outras contas a receber	89	79
	813	738

A Entidade não apresenta histórico de perda com contas a receber, desta forma não constituiu provisão para devedores duvidosos considerando a política interna de crédito descrita na nota 14.

6. Valores vinculados

Secretaria de Estado de Turismo e Esportes

De acordo com a Lei 20.824 de 31 de julho de 2013, que dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo, a Entidade apresentou os seguintes projetos ao Estado de Minas Gerais os quais já foram devidamente aprovados, tendo sido os recursos totalmente ou parcialmente liberados em contas exclusivas dos projetos:

Minas Tênis Náutico Clube

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

6. Valores vinculados (continuação)

Secretaria de Estado de Turismo e Esportes

	2016	Valor liberado	Atualização	Valor utilizado	2017
Projetos					
ICMS - Vôlei Sub 14/15	91	1	3	(95)	-
ICMS - Vôlei Sub 16/18	65	-	2	(67)	-
ICMS - Vôlei Sub 21	62	253	5	(137)	183
ICMS - Vôlei Masc Sub 15/19	-	261	2	(107)	156
ICMS - Vôlei Fem Sub 14/18	-	270	3	(87)	186
Valores vinculados – passivo	218	785	15	(493)	525
Provisões (i)	8	-	-	-	24
Valores vinculados - ativo	226				549

(i) PROVISÕES: As contas dos valores vinculados do ativo circulante não contemplam os pagamentos que ocorrerão nos meses subsequentes, mas provisionados pelo critério de regime de competência nas contas do passivo circulante.

7. Partes relacionadas

Os saldos com partes relacionadas se referem substancialmente a transações entre o Minas Tênis Clube e o Minas Tênis Náutico Clube e foram realizadas em bases e condições negociadas entre as partes.

	2017	2016
Taxa de utilização (i)	176	173
Outros	112	91
	288	264
Antecipação de Taxa de utilização (i)	(532)	(66)
Resultado de operações com a Controladora	(244)	198

(i) TAXA DE UTILIZAÇÃO: A taxa de utilização se refere aos valores cobrados dos sócios do Minas Tênis Clube e repassados para a Entidade, a fim de que lhes seja permitida a utilização das instalações do Minas Tênis Náutico Clube.

Minas Tênis Náutico Clube

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

8. Imobilizado

A movimentação do imobilizado pode ser demonstrada como segue:

	Taxa de Deprec. a.a.	Custo do Imobilizado		
		2016	Adições	2017
Em operação				
Edificações	2%à3,3%	9.948	-	9.948
Móveis, instalações e máq.	10%	2.707	595	3.302
Sistema de proces. de dados	20%	153	65	218
Veículos	20%	39	-	39
Sistema de Comunicação	10%	21	-	21
Terrenos	-	6.060	-	6.060
Imobilizado em andamento		4	117	121
Total em operação		18.932	777	19.709
Em obras				
Plano diretor MTNC Obra		6.293	18.962	25.255
Plano diretor		971	-	971
Imobilizado em andamento	-	-	782	782
Total em obras		7.264	19.744	27.008
Total custo imobilizado		26.196	20.521	46.717

	Depreciação Acumulada			2017
	2016	Depreciação	Saldo Final	
Em operação				
Edificações	(1.622)	(178)	(1.800)	8.148
Móveis, instalações e máq.	(1.541)	(230)	(1.771)	1.531
Sistema de proces. de dados	(126)	(10)	(136)	82
Veículos	(13)	(8)	(21)	18
Sistema de Comunicação	(17)	-	(17)	4
Terrenos	-	-	-	6.060
Imobilizado em andamento	-	-	-	121
Total em operação	(3.319)	(426)	(3.745)	15.964
Em obras				
Plano diretor MTNC Obra	-	-	-	25.255
Plano diretor	-	-	-	971
Imobilizado em andamento	-	-	-	782
Total em obras	-	-	-	27.008
Total custo imobilizado	(3.319)	(426)	(3.745)	42.972

Minas Tênis Náutico Clube

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9. Empréstimos e financiamentos

	2016	Captações	Atualização	Amortização	2017
FINAME (i)	-	298	13	(10)	301
	-	298	13	(10)	301

	2017	2016
Passivo Circulante	75	-
Passivo Não Circulante	226	-

(i) FINAME: A Entidade captou recursos FINAME para aquisição de equipamentos para a obra do Plano Diretor do MTNC. O recurso foi direcionado para financiar a aquisição de elevadores e aquecedores solares. A dívida está sendo amortizada em 48 prestações mensais e sucessivas. Os juros são devidos à taxa de 5% a 5,6% ao ano. Os contratos de FINAME são garantidos pelos próprios equipamentos financiados.

10. Obrigações sociais e tributárias

	2017	2016
Provisão para férias, 13º salário e encargos	264	251
Encargos sociais sobre salários	166	110
Tributos federais a recolher	43	29
Premiações a pagar (i)	82	65
	555	455

(i) Refere-se à iniciativa do Clube que possibilita a redução de gastos, superando as expectativas dos associados e incentiva a cada colaborador a receber uma gratificação por desempenho, obedecendo as metas globais (90% de satisfação do associado), meta gerencial (cumprimento de contrato de resultados por departamento) e meta individual (obtenção de 80% no resultado de avaliação individual).

11. Provisão para riscos

Em 2017, baseada na opinião de seus consultores jurídicos, a Administração revisou suas estimativas e considerou a baixa das provisões existentes em função da avaliação do risco que envolve a perda relacionada a estes processos.

	Trabalhistas	Cíveis	Total
Em 31 de dezembro de 2015	-	-	-
Provisão	166	68	234
Pagamento	(36)	-	(36)
Em 31 de dezembro de 2016	130	68	198
Reversão	(44)	-	(44)
Pagamento	(8)	-	(8)
Em 31 de dezembro de 2017	78	68	146

Minas Tênis Náutico Clube

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

11. Provisão para riscos (continuação)

A avaliação da probabilidade de perda inclui a análise das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos consultores jurídicos.

Encontram-se também em andamento ações de natureza cível e trabalhista movidas contra o Clube que em 31 de dezembro de 2017 somavam aproximadamente R\$117 (R\$ 6 em 2016).

12. Patrimônio social

A formação do saldo do patrimônio social em 31 de dezembro de 2017 e 2016 é composta da seguinte forma:

	2017	2016
Quotas do Minas Tênis Clube:		
Quotas inalienáveis do MTC	20.001	20.001
Quotas alienáveis mantidas pelo MTC	545	545
Subtotal de quotas do Minas Tênis Clube	20.546	20.546
Quotas restituídas ao MTNC	3.435	3.435
Quotas de terceiros	4.539	4.185
Total de quotas emitidas	28.520	28.166

Conforme estabelecido em seu Estatuto, a Entidade emitirá até 40.000 quotas, sendo 20.001 quotas inalienáveis de titularidade do Minas Tênis Clube. Sobre as quotas de propriedade do Minas Tênis Clube não há incidência de taxas de condomínio, nos termos do Estatuto do Minas Tênis Náutico Clube.

Em 2015, foram restituídas à Entidade o montante de 3.435 quotas. Estas quotas foram registradas no Patrimônio Líquido da Entidade com a denominação de quotas restituídas e serão incorporadas ao Patrimônio Social no momento em que forem recolocadas no mercado.

Aos titulares de quotas do Minas Tênis Clube é assegurado o direito de acesso às instalações do Minas Tênis Náutico Clube, mediante pagamento de taxa mensal de utilização específica.

13. Resultado financeiro líquido

	2017	2016
Receitas financeiras decorrentes de:		
Rendimentos de aplicação financeira	885	1.426
Outras receitas financeiras	5	119
	890	1.545
Despesas financeiras decorrentes de:		
Outras despesas financeiras	(154)	(593)
	(154)	(593)
Resultado financeiro líquido	736	952

Minas Tênis Náutico Clube

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

Os instrumentos financeiros da Entidade encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2017 e 2016 e a administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

A Entidade não aplica em derivativos. Os valores de mercado dos ativos e passivos financeiros não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão em que foram pactuados e encontram-se registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazo similares.

As operações da Entidade estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos:

(a) Risco de crédito

O saldo de contas a receber da Entidade é constituído por saldos a receber decorrentes de recolocação de quotas e de contribuições condominiais em atraso. A política de controle consiste no fato de que, caso o sócio se mantenha inadimplente por um período superior a 360 dias, o mesmo perde a propriedade da quota. Nesse caso essa quota poderá ser recolocada à venda pela Entidade. O valor de venda das quotas tem sido suficiente para cobrir o saldo devedor do associado.

A Entidade efetua as aplicações financeiras em instituições que apresentam solidez financeira no mercado, reduzindo o risco de perda.

(b) Risco de liquidez

A Entidade dispõe de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros de curto e de longo prazos. Para administrar a liquidez do caixa, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área financeira.

(c) Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de superávit) e capital de terceiros que a Entidade faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Entidade monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado previstos em contratos de empréstimos e financiamento.

15. Cobertura de seguros

A Entidade possui um gerenciamento de riscos com o objetivo de mitigá-los, contratando no mercado coberturas compatíveis com o seu porte e operação. As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros.

Minas Tênis Náutico Clube

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15. Cobertura de seguros (continuação)

É política da Entidade, manter cobertura de seguros para bens do imobilizado em montante considerado suficiente pela Administração frente aos riscos envolvidos (incêndio, raio e explosão, danos elétricos e quebra de vidros), bem como para responsabilidade civil.

Em 31 de dezembro de 2017, a composição da cobertura de seguros contratada pela Entidade para os referidos riscos ocorridos em sua sede perfazia o valor de R\$12.830.

Os valores seguintes constam na apólice conjunta contratada pelo Minas Tênis Clube. O Limite Máximo Indenizável - LMI para os locais segurados informados na apólice é o seguinte:

	Valor
Incêndio / Raio / Explosão / Queda de Aeronaves	166.895
Vendaval / Furacão / Granizo	1.000
Danos Elétricos	500
Greves e Tumultos	500
Recomposição de Registros e Documentos	100
Quebra de vidros, mármore e espelhos	100
Perda e Pagamento de Aluguel	100
Anúncios / Letreiros	50
	169.245

O Clube também está segurado quanto a reparação por danos corporais, materiais e/ou morais causados a terceiros, com Limite Máximo Indenizável – LMI como segue:

	LMI
Operações – estabelecimentos comerciais, industriais ou de empresas concessionárias ou de prestação de serviços	
Eventos artísticos, esportivos, exposições, feiras ou similares	
Empregador	5.000
Danos causados aos artistas, atletas e/ou desportistas	
Clubes, agremiações e/ou similares	
Auditórios, cinemas, teatros, bares e restaurantes	
Guarda de veículos de terceiros	500

A Entidade possui ainda Seguro de Responsabilidade Civil, com Limite Máximo de Garantia - LMG de R\$ 5.000.

Minas Tênis Náutico Clube

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16. Eventos subsequentes

O Clube aprovou março de 2018, junto ao Conselho Deliberativo, a captação de empréstimo com o BDMMG no montante de R\$6,5 mil. O mesmo será pago em 48 (quarenta e oito) parcelas mensais e sucessivas, com carência de 12 meses.

De acordo com o disposto no Pronunciamento Técnico CPC 24, não houve eventos subsequentes relevantes que ocasionassem ajustes ou divulgações especiais.



Ricardo Vieira Santiago
Diretor Presidente



Antonio Lage Filho
Diretor Financeiro



Warley Wanderson do Couto
CRC MG N° 65.830/0-9

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos
Administradores e quotistas do
Minas Tênis Náutico Clube
Nova Lima - MG

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis do **Minas Tênis Náutico Clube** (“Entidade”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **Minas Tênis Náutico Clube** em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”), e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

As demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Entidade, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis da Entidade. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e é consistente em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da Entidade é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório Anual.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas não abrange o Relatório Anual e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório Anual e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório Anual, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade;

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração;



Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional;

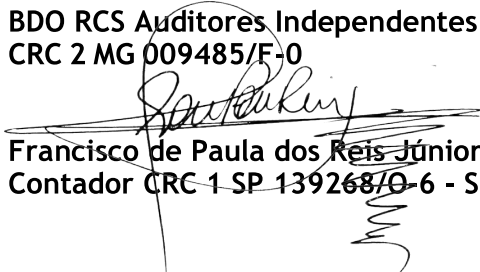
Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

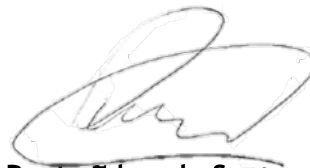
Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte, 26 de março de 2018.



BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 MG 009485/F-0


Francisco de Paula dos Reis Júnior
Contador CRC 1 SP 139268/O-6 - S - MG



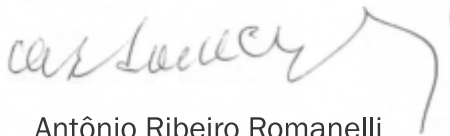
Paulo Eduardo Santos
Contador CRC 1 MG 078750/O-3

PARECER DA COMISSÃO FISCAL

Os signatários do presente, membros da Comissão Fiscal do MINAS TÊNIS NAUTICO CLUBE, tendo, mensalmente, examinado os balancetes relativos ao exercício de 2017, são de parecer que o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Superávit refletem a situação econômica e financeira da Entidade e estão, assim, em condições de receber aprovação do poder social competente.

Subscrito e assinado em

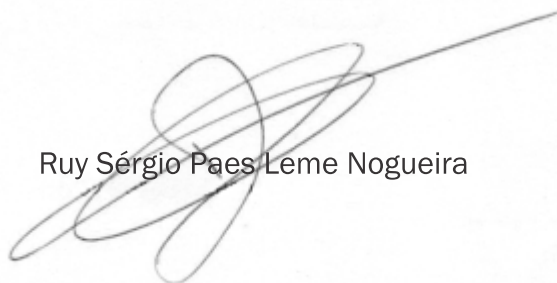
Belo Horizonte, 26 de março de 2018.



Antônio Ribeiro Romanelli



Matheus Ferreira Malta



Ruy Sérgio Paes Leme Nogueira

Análise dos Principais Grupos:

Imobilizado e Intangível
Recursos Operacionais
Despesas Operacionais
Projetos Incentivados



minas tênis
náutico clube

Relatório Gerencial

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Imobilizado e Intangível

No exercício de 2017, o Minas Tênis Náutico Clube investiu no seu Ativo Imobilizado e Intangível a importância de R\$20.525, de acordo com os planos e metas traçados pela administração, conforme demonstrado abaixo:

1.1 Plano Diretor - MTNC

Descrição	Valor
Alvenaria Fechamento	5.967
Estrutura de Concreto	5.541
Elétrica e Hidráulica	4.160
Ar Condicionado	1.385
Imobilizações em Andamento	782
Impermeabilização	591
Custo de Pessoal	380
Estação de Tratamento	286
Elevadores Plataforma	279
Auditoria	130
Plotagem de Projetos	99
Instalação de Obra	90
Plano de Comunicação	53
Seguro de Risco	1
Total	19.744

1.2 Outras Imobilizações

Descrição	Valor
Moveis e Utensílios	364
Maquinas e Equipamentos	176
Imobilizações em Andamento	117
Sistemas e Licença de Uso	68
Equipamentos de Ginástica	29
Sistemas de Segurança	27
Total	781

Minas Tênis Náutico Clube
Relatório Anual | 2017

Relatório Gerencial

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2. Recursos operacionais

Os recursos operacionais representam a entrada de recursos provenientes dos sócios e de não sócios.

O total do exercício atingiu o montante de R\$10.100 dos quais R\$9.099 provenientes de contribuições dos sócios (taxas de condomínio, aluguel de espaço, eventos e outros), conforme detalhado abaixo:

Recursos operacionais	2017	% s/Recursos	2016	% s/Recursos
Sócios quotistas	6.748	66,81	6.029	65,46
Sócios contribuintes	2.164	21,42	2.090	22,70
Subtotal	8.912	88,23	8.119	88,16
Taxa de utilização – Fundação Dom Cabral	69	0,68	65	0,71
Recursos de encargos financeiros	118	1,17	146	1,57
Total recursos condominiais	9.099	90,08	8.330	90,44
Recursos de serviços (restaurante)	898	8,90	791	8,59
Total recursos operacionais de sócios	9.997	98,98	9.121	99,03
Recursos de Não Sócios – Taxa utilização espaços	71	0,70	70	0,76
Recursos de Não Sócios – Outros	32	0,32	19	0,21
Total	10.100	100,00	9.210	100,00

Quanto às receitas provenientes de não sócios, são caracterizadas pela entrada de recursos de aluguel de espaços, publicidade, parcerias e outras receitas operacionais que totalizaram R\$103 (R\$89 em 2016).

Minas Tênis Náutico Clube
Relatório Anual | 2017

Relatório Gerencial

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3. Quadro de sócios

O quadro de sócios do Clube, em 31 de dezembro de 2017 está assim composto:

Sócio	Titulares	Dependentes	Total
Minas Tênis Clube	20.546	-	20.546
IMPAR – Projeto Lagoa dos Ingleses	294	-	294
AGM – Participações Ltda	7	-	7
Quotista	4.146	4.824	8.970
Quotista D*	92	-	92
Total de quotas	25.085	4.824	29.909
Sócio Contribuinte	3.905	11.086	14.991
Fundador	34	54	88
Total concessões	3.939	11.140	15.079
TOTAL	29.024	15.964	44.988

*Estão registrados 92 “Quotistas D” na coluna de Titulares, também considerados no quadro de Dependentes.
Quotas em carteira: 14.915

4. Acessos ao Clube

Durante o exercício de 2017, foram registrados 113.033 acessos às instalações do Clube, em relação a 107.408 acessos registrados no exercício de 2016.

Minas Tênis Náutico Clube
Relatório Anual | 2017

Relatório Gerencial

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5. Despesas operacionais

As despesas operacionais representam a saída de recursos para saldar as despesas assumidas pelo Clube. O total do exercício de 2017 atingiu o montante de R\$6.836 (R\$6.413 em 2016).

5.1 Despesas com pessoal

As despesas com pessoal no exercício de 2017, em comparação com 2016 estão assim demonstradas:

Discriminação	2017	% Recursos operacionais (*)	2016	% Recursos operacionais (*)
Salários + horas extras	1.658	16,46	1.428	15,53
Menor aprendiz	16	0,16	16	0,17
Premiações	-	-	48	0,52
Encargos sociais	1.115	11,07	807	8,78
Encargos sociais s/ premiações	-	-	17	0,18
Subtotal	2.789	27,69	2.316	25,18
Alimentação	148	1,47	183	1,98
Vale transporte/Locação transporte	392	3,89	376	4,09
Cesta básica	112	1,11	89	0,97
Assistência médica e odontológica	122	1,21	108	1,17
Seguro de pessoal	2	0,03	2	0,02
Outros gastos com benefícios	-	-	3	0,03
Subtotal	776	7,71	761	8,26
Total despesas com pessoal	3.565	35,40	3.077	33,44

(*) Recursos Operacionais = Total dos recursos operacionais - Recursos de Publicidade (vide Demonstração de superávit).

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 o quadro de funcionários do Clube, era assim composto:

Discriminação	2017	2016	Variação
Efetivos + temporários	81	78	3
Afastados	1	1	-
Total	82	79	3

Minas Tênis Náutico Clube
Relatório Anual | 2017

Relatório Gerencial

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5.2 Despesas de operação

Discriminação	2017	% Recursos operacionais (*)	2016	% Recursos operacionais (*)
Água / esgoto / energia elétrica / gás	591	5,87	571	6,21
Viagens/ estadas	-	-	2	0,02
Eventos sociais, culturais e recreativos	137	1,36	91	0,99
Serviços Prestados	711	7,06	711	7,73
Telefone / fax / correio	36	0,36	33	0,36
Material de limpeza e conservação	50	0,50	40	0,44
Material químico p/ piscinas	43	0,43	36	0,39
Taxas Esportivas	-	-	1	0,01
Material esportivo	1	0,01	4	0,04
Material recreativo	10	0,10	6	0,07
Assistência médica	90	0,89	90	0,98
Medicamentos e higiênicos	1	0,01	1	0,01
Mercadorias	373	3,70	337	3,67
Bebidas	155	1,54	153	1,66
Outras despesas com operação	43	0,42	31	0,34
Total	2.241	22,25	2.107	22,92

(*) Recursos Operacionais = Total dos recursos operacionais - Recursos de Publicidade (vide Demonstração de superávit).

5.3 Despesas administrativas

Discriminação	2017	% Recursos operacionais (*)	2016	% Recursos operacionais (*)
Despesas bancárias	78	0,77	60	0,65
Refeições e lanches	1	0,01	3	0,03
Assessoria e consultoria	57	0,57	50	0,54
Material de escritório e informática	9	0,09	6	0,07
Condução	3	0,03	3	0,03
Uniformes funcionais	9	0,09	9	0,10
Material de segurança e CIPA	8	0,08	11	0,12
Manutenção de veículos	25	0,25	23	0,25
Jornais, livros e revistas	1	0,01	1	0,01
Entidades de classes	1	0,01	1	0,01
Aluguéis e taxas	105	1,04	100	1,09
Despesas com patrimônio	15	0,15	7	0,08
Outras despesas administrativas	31	0,33	37	0,40
Total	343	3,43	311	3,38

Minas Tênis Náutico Clube
Relatório Anual | 2017

Relatório Gerencial

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5.4 Despesas de manutenção

Discriminação	2017	% Recursos operacionais (*)	2016	% Recursos operacionais (*)
Manutenção – Instalações e equipamentos	58	0,58	66	0,72
Manutenção – Informática	29	0,29	28	0,30
Manutenção – Móveis e utensílios	8	0,08	3	0,03
Manutenção – Equipamentos de ginástica	2	0,02	-	-
Manutenção – Telefonia / rádios e vídeo	1	0,01	5	0,05
Material de pintura e conservação	5	0,05	3	0,03
Outros materiais de manutenção	8	0,08	6	0,07
Total	111	1,11	111	1,20

(*) Recursos Operacionais = Total dos recursos operacionais - Recursos de Publicidade (vide Demonstração de superávit).

5.5 Despesas de impostos e taxas

Discriminação	2017	% Recursos operacionais (*)	2016	% Recursos operacionais (*)
Impostos e taxas federais	30	0,30	26	0,28
Impostos e taxas estaduais	31	0,31	26	0,28
Impostos e taxas municipais	186	1,85	142	1,54
Total	247	2,46	194	2,10

(*) Recursos Operacionais = Total dos recursos operacionais - Recursos de Publicidade (vide Demonstração de superávit).

Relatório Gerencial

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

6. Receita x despesa com projetos incentivados – Esportes

A Entidade apresentou projetos aprovados junto à Secretaria de Estado de Turismo e Esportes de Minas Gerais, de acordo com a Lei 20.824 de 31 de julho de 2013. Os recursos são mantidos em contas exclusivas.

6.1 Despesa por natureza

Durante o exercício de 2017, foram utilizados parte dos recursos aprovados conforme discriminado abaixo:

Incentivos Estaduais (ICMS) - Vôlei				
Despesa / Investimento	Sub 14 a 15	Sub 16 a 18	Sub 21	Total
Despesa com pessoal	78	48	60	186
Material Esportivo	4	2	-	6
Logística	4	4	-	8
Militantes	13	5	-	18
Total	99	59	60	218



minas tênis
náutico clube

